

Articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão em Economia Solidária

A experiência INCOOP/NuMI-Ecosol

Daniilo Malta Ferreira¹

Resumo: A superação de problemas da realidade social como a exclusão social e desigualdades estruturais implica na produção de conhecimentos pela Universidade, em especial a Universidade Pública, que articule pesquisa, ação na realidade e processos educativos. Este processo de produção necessita passar a incluir o tornar o conhecimento acessível como parte do processo de produzir conhecimento. A atuação da Universidade mobiliza diferentes conceitos e princípios a depender da concepção ou forma econômica que pretende reforçar. A Economia Solidária como concepção econômica, baseada em princípios como autogestão, cooperação e solidariedade, tem sido considerada estratégia para superação de tais problemas. E sua promoção tem relações com a produção de novos conhecimentos, algo que as Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares, como experiências da Universidade, começaram a fazer, atuando no campo da Economia Solidária. Esta pesquisa teve como objetivo sistematizar a experiência do Núcleo Multidisciplinar e Integrado de Estudos, Formação e Intervenção em Economia Solidária (NuMI-EcoSol), sucessor da Incubadora Regional de Cooperativas Populares, da Universidade Federal de São Carlos. As estratégias gerais da pesquisa são: 1. pesquisa pós-fato: a partir da análise de documentos e depoimentos; 2. estudo de um caso: a experiência da atuação do NuMI-EcoSol desde sua origem em 1999 até 2014. Os resultados obtidos evidenciam a articulação entre pesquisa científica, a partir da realidade, acesso ao conhecimento mediante processos educativos e ação na realidade.

Palavras-chave: economia solidária; universidade pública; articulação ensino, pesquisa e extensão.

Abstract: Overcoming social reality problems such as social exclusion and structural inequalities implies the production of knowledge by the University, especially the Public University, which articulates research, action in reality and educational processes. This production process needs to start including making knowledge accessible as part of the process of producing knowledge. The University's activities mobilize different concepts and principles depending on the conception or economic form it intends to reinforce. The Solidarity Economy as an economic conception, based on principles such as self-management, cooperation and solidarity, has been considered a strategy to overcome such problems. And its promotion is related to the production of new knowledge, something that the Technological Incubators of Popular Cooperatives, as experiences of the University, began to do, acting in the field of Solidary Economy. This research aimed to systematize the experience of the Multidisciplinary and Integrated Center for Studies, Training and Intervention in Solidarity Economy (NuMI-EcoSol), successor to the Regional Incubator of Popular Cooperatives, of the Federal University of São Carlos. The general research strategies are: 1. post-fact research: from the analysis of documents and testimonies; 2. case study: the experience of NuMI-EcoSol's performance from its origin in 1999 to 2014. The results obtained show the articulation between scientific research, based on reality, access to knowledge through educational processes and action in reality.

Keywords: solidarity economy; public university; articulation teaching, research and extension.

Economia Solidária e produção de conhecimento acessível como papel das Universidades

As questões que originaram este trabalho têm como ponto de partida o fenômeno da Economia Solidária, que vem sendo apontado por diversos autores como forma econômica alternativa à forma

¹ Doutor em Engenharia Urbana da Universidade Federal de São Carlos (PPGEU/UFSCar). Professor das disciplinas de Materiais de Construção Civil I e II, Geologia e Sistemas Construtivos no curso de Engenharia Civil no Centro Universitário de Franca (Uni-FACEF) desde fevereiro de 2017.

vigente atual e estratégica para outra concepção de desenvolvimento, e as Instituições de Ensino Superior, entre elas as Universidades, e em especial a Universidade Pública, como instituição estratégica para transformação da sociedade, com ênfase em sua relevância social, para além da relevância científica, e que busca maior inclusão, menor desigualdade e erradicação da pobreza. Quais são as possíveis relações entre esses fenômenos, Economia Solidária e a Universidade Pública?

Para aumento da compreensão sobre o fenômeno da Economia Solidária, é importante examinar diferentes perspectivas, abordagens conceituais e teóricas. Do mesmo modo, é fundamental examinar as abordagens conceituais e teóricas sobre Universidades, em especial as experiências das Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares.

Economia Solidária como objeto de conhecimento e prática: conceitos, teorias e experiências

Mesmo que haja diversidade de compreensões sobre a origem, o atual significado e importância da Economia Solidária, é possível afirmar que se trata de uma concepção econômica que marca significativa diferença em relação a outras mais conhecidas. De modo geral, a Economia Solidária visa contribuir para a superação de problemas da realidade social, como precarização do trabalho, a exclusão social, as intensificações das desigualdades econômicas e sociais, a pobreza, a poluição ambiental, entre outras questões que são associadas ao sistema econômico atualmente hegemônico, a Economia Capitalista.

É possível encontrar na literatura descrições, análises e debates sobre os princípios e valores fundamentais da Economia Solidária, principalmente a autogestão, a cooperação e a solidariedade. A autogestão pressupõe que os trabalhadores de um empreendimento tenham a posse dos meios de produção, tenham um processo de tomada de decisão democrática, com a busca do consenso e o voto quando houver necessidade, divisão de trabalho mais equilibrada, compartilhamento dos ganhos e perdas, entre outros. Já o princípio de cooperação contrapõe à noção de competição - ao cooperar, os trabalhadores se associam em torno de objetivos comuns e deixam de competir entre si. A solidariedade é um conceito que, fora do âmbito da EcoSol, costuma ser entendido com viés caritativo, pressupondo a manutenção da relação entre desiguais. No âmbito da EcoSol assume carga simbólica e subjetiva, destacando o princípio da igualdade entre as pessoas, com respeito à diversidade e passa a remeter à ideia de co-dependência social (AMORIM, 2010). Participação, centralidade no trabalho e no ser humano, cooperativismo popular são exemplos de outros conceitos debatidos na literatura sobre Economia Solidária.

Singer e Souza (2000) afirmam que a Economia Solidária surge como modo de produção e distribuição alternativa ao capitalismo e que a primeira se parece com um híbrido entre o capitalismo e a pequena produção de mercadorias, mas é uma síntese de ambas que as superam. Para Singer (2002), a economia solidária é outro modo de produção, com princípios como propriedade coletiva

(ou associada) do capital e o direito à liberdade individual. Segundo o autor, os empreendimentos associativos se constituem numa forma social de produção que historicamente se desenvolve contestando a organização capitalista do trabalho. Gaiger (2013) discorda ao afirmar que se trata de uma transformação social de longo prazo e não um novo modo de produção, defendendo que o possível papel da economia solidária está em comprovar que em termos de desenvolvimento das forças produtivas, a autogestão não é inferior à gestão capitalista. Ademais, ressalta que esta nova “forma social de produção” tem a tendência de se abrigar, de forma contraditória, sob o modo de produção capitalista.

Lavile (1994) defende que a Economia Solidária articula as três modalidades de economia (mercantil, não-mercantil, não monetária) na perspectiva de uma Economia Plural, nos termos de Polanyi (1957). Afirma ainda que a Economia Solidária se constitui como conjunto de atividades econômicas com lógica distinta do mercado capitalista e do estado. Afirma que a economia capitalista é centrada no capital, no acúmulo, nas relações competitivas e no interesse individual; já o Estado detém uma autoridade centralizada e propriedades institucionalizadas; enquanto a Economia Solidária está centrada em fatores humanos, na reciprocidade e nas formas coletivas de propriedade. França-Filho (2006) apresenta uma concepção de Economia Solidária como via sustentável-solidária de desenvolvimento em detrimento de uma via insercional-competitiva. Para este autor, a Economia Solidária está pautada na construção de estratégias territoriais de desenvolvimento em torno do fomento de outra dinâmica econômica.

Com um rápido levantamento da literatura é possível perceber que as iniciativas econômicas solidárias estão em diferentes etapas de uma cadeia produtiva como produção, distribuição, comercialização, consumo e iniciativas de finanças solidárias. (GOMES *et al.*, 2002). A Economia Solidária constitui-se como um movimento que vem se fortalecendo nestes últimos anos por meio da organização popular que reúne diversos atores sociais, que podem ser classificados em: iniciativas econômicas solidárias, gestores públicos e entidades de apoio e fomento (EAFs). Existem diversos tipos de iniciativas econômica solidárias: cooperativas de trabalho que podem ser de produção ou de serviços (as cooperativas constituem a principal forma de empreendimento econômico solidário existente), coletivos informais e associações que não necessariamente mantêm relações comerciais.

Entre os gestores públicos, na esfera federal, existiu entre 2013 e 2018 a Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES/MTE) que tinha como objetivo promover diversas atividades de apoio à Economia Solidária em todo o país². Ou seja, a Economia Solidária segue agora sem amparo de uma entidade nacional. Nas esferas estadual e municipal, atualmente, existem setores, departamentos ou mesmo secretarias, porém cada localidade de uma forma própria, dependendo do

² A SENAES foi rebaixada a subsecretaria desde a gestão Temer e depois deixou de existir. (RIBEIRO, 2019)

projeto político e da importância dada à Economia Solidária em cada região.

Quanto as EAFs, elas são organizações civis sem fins lucrativos, públicas ou privadas, que realizam ações de apoio e fomento direto às iniciativas econômicas solidárias, seja por meio de capacitação, assessoria técnica e de gestão. Existem os articuladores em EcoSol que consistem em estruturas de coordenação de redes, centrais de cooperativas, feiras e fóruns de Economia Solidária (CORTEGOSO E SHIMBO, 2005).

Entre as EAFs existem as Universidades que têm como expoente de fomento à Economia Solidária as Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (ITCPs). Em 1996, influenciada por uma concepção de extensão como “transferência de tecnologia” e a partir das experiências de incubadoras de empresas de base tecnológica, de viés capitalista, surge a incubadora tecnológica de cooperativas populares na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com intuito de promover empreendimentos cooperativos populares no entorno do campus universitário. Com a difusão da metodologia desta primeira incubadora, outras começaram a se organizar em outras Universidades. A partir de 1998 formou-se, até então com seis incubadoras, a Rede de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (a rede de ITCPs). (VECHIA *et al.*, 2011)

As ITCPs divergem das incubadoras de empresas, não apenas pelo tipo de iniciativas que fomentam, mas pelo tipo de forma econômica que reforçam. Aquelas têm intuito de fomentar a Economia Solidária enquanto essas estão interessadas em reforçar a forma econômica de mercado capitalista e fazem isto a partir de um esforço para “incluir” um público já incluído socialmente, em geral, profissionais graduados. Para isto, oferecem um conjunto de instrumentos, tecnologias, conhecimentos desenvolvidos pelas Universidades para fomento de empresas nascentes. É fato que avançam em relação ao tipo de atuação da Universidade, porém atuam a partir da Universidade prestando serviços a empresas incubadas, com foco na geração de emprego, renda e na promoção de ambientes empreendedores e inovadores. Já as ITCPs, a partir da atuação na realidade social, fazem assessoria com foco na geração de trabalho coletivo e renda, mas também atuam para além dos empreendimentos, fomentando a cooperação entre empreendimento e outros atores dentro de territórios.

Esta pesquisa tem como objeto empírico uma ITCP, inicialmente chamada de Incubadora Regional de Cooperativas Populares (INCOOP) e hoje institucionalizada na Universidade Federal de São Carlos como Núcleo Multidisciplinar e Integrado de Estudos, Formação e Intervenção em Economia Solidária (NuMI-EcoSol).

De forma semelhante ao que foi apresentado quanto aos conceitos, teorias e experiências de Economia Solidária, não há um conceito único e universalmente válido de Universidade. Tais conceitos foram construídos, consolidados e trazem aspectos de tempos e espaços culturais, sociais, políticos e econômicos diversos, sendo, portanto, também importante examinar tal debate.

Papel da Universidade como produção e acesso ao conhecimento no campo da Economia Solidária

De modo geral, as Universidades Públicas se organizam em torno das atividades de ensino, seja ele de graduação ou pós-graduação, de pesquisa científica e de extensão. No entanto, professores e estudantes raramente realizam os três tipos de atividades e mesmo quando o fazem não é considerando um mesmo objeto ou tema. Neste sentido, de onde vêm as informações que são utilizadas nas atividades de ensino? Elas são atualizadas? Por quem? Com que frequência e a partir de quais critérios? Qual a relação das atividades de ensino com as pesquisas realizadas? Quais os pontos de partida das pesquisas? Todos os professores e estudantes estão envolvidos? Quais os critérios para esta participação? O conhecimento produzido chega até as pessoas que dele necessitam? As pesquisas impactam as atividades de ensino e extensão? Em que medida? Quem faz extensão? Estas são questões sobre a atuação da Universidade, que em geral ocorre de forma segmentada, ou seja, com pouca articulação entre ensino, pesquisa e extensão (MAZZILLI, 2011). Existem experiências que fazem, ou ao menos tentam realizar, ensino, pesquisa e extensão em torno do mesmo objeto ou com maior grau de articulação entre si?

Segundo Botomé (1996), ensino, pesquisa e extensão se relacionam com a identidade da Universidade. No entanto, o autor afirma ser um equívoco considerar ensino, pesquisa e extensão como papel da Universidade, quando são apenas atividades por meio das quais a Universidade operacionaliza sua função, cumprindo seu papel. O equívoco está na substituição de sua efetiva função pelas atividades que realiza. Devido a este equívoco, o autor atribui falta de identidade a Universidade que confunde atividades de rotina com sua razão de ser. As atividades de ensino, pesquisa e extensão não são fins da Universidade, mas meios pelos quais a Universidade realiza seu fim, que o autor defende ser: produzir conhecimento novo e relevante, tornando o conhecimento existente acessível a todos.

Mas o que caracteriza tal processo de produção de conhecimento, considerando tornar o conhecimento acessível como parte de processo? Qual a relação entre este processo de produzir conhecimento e as atividades de ensino, pesquisa e extensão? Como produzir conhecimento e torná-lo acessível por meio da articulação entre ensino, da pesquisa e da extensão?

Pesquisa e educação devem ser articuladas e ter como essência a Extensão, pois separadas têm mais chance de ficarem isoladas e não ter relação alguma com problemas da sociedade. Se a extensão é tida como uma atividade à parte, isso faz com que a pesquisa e educação, em geral apontadas como alienadas, não modifiquem suas práticas. A partir de um diagnóstico de que a Universidade está separada da sociedade é proposta uma terceira atividade – a extensão – ao invés de se corrigir o que há de equivocado ou incompleto com o ensino e a pesquisa.

Neste contexto, são diversas as lacunas de conhecimento que poderiam servir como origem de processos de produção de conhecimento. Este trabalho identificou como lacuna experiências que articulem ensino, pesquisa e extensão no campo da Economia Solidária.

Problema, pergunta, hipótese e estratégias gerais da pesquisa

De modo geral, o método em pesquisa científica tem como etapas a percepção de um problema teórico ou prático, elaboração de uma pergunta de pesquisa, elaboração de possível solução (hipótese) e a verificação desta hipótese para, então, tirar conclusões. (LAVILLE e DIONNE, 1999)

O problema desta pesquisa é quanto a ausência de articulação entre ensino, pesquisa e extensão na atuação da Universidade, sobretudo a Universidade Pública. A partir deste problema, a pergunta de pesquisa é: *Quais as possíveis relações entre a Universidade Pública, tendo em vista seu papel de produção de conhecimento, em especial as ITCPs, tomando como caso decisivo a experiência do NuMI-EcoSol?*

A Hipótese a ser verificada é: *O NuMI-EcoSol possibilita que membros da comunidade acadêmica se envolvam com o processo de produção de conhecimento, com o desenvolvimento de pesquisas, a partir da ação na realidade e tenham acesso ao conhecimento produzido em oportunidades educativas e na própria ação na realidade de forma articulada em Economia Solidária.*

A partir da hipótese elaborada foi possível estabelecer as estratégias gerais de pesquisa e condução da coleta de dados para poder verificá-las, tendo como caso o NuMI-EcoSol.

Esta pesquisa contou com as estratégias gerais: 1. Levantamento pós-fato, a partir da análise de documentos e depoimentos; 2. Estudo de um caso - a experiência da atuação do Núcleo Multidisciplinar e Integrado de Estudos, Formação e Intervenção em Economia Solidária da Universidade Federal de São Carlos (NuMI-EcoSol/UFSCar) sucessor da Incubadora Regional de Cooperativas Populares (INCOOP), de sua origem em 1999 até 2014.

Caracterização do objeto empírico: NuMI-EcoSol (sucessor da INCOOP)

O Núcleo Multidisciplinar e Integrado de Estudos, Formação e Intervenção em Economia Solidária da Universidade Federal de São Carlos (NuMI-EcoSol/UFSCar) é o sucessor da Incubadora Regional de Cooperativas Populares (INCOOP), criada em 1998, como um projeto e em seguida foi transformada em programa de extensão. Foi influenciado pelo surgimento da primeira ITCP na Universidade Federal do Rio de Janeiro que teve iniciativa expandida para outras universidades, com apoio financeiro do governo federal. Na UFSCar, nasceu do esforço conjunto de alguns núcleos de extensão, que deram suporte, inclusive financeiro, para o início das atividades junto à população de um bairro de pessoas pobres e estigmatizadas. O NuMI-EcoSol é membro da Rede de Incubadoras

Tecnológicas de Cooperativas Populares (Rede de ITCPS) desde sua origem em 1999, composta por incubadoras de diversas universidades no país.

A equipe do NuMI-EcoSol é composta por docentes, profissionais de diferentes campos de atuação profissional e alunos de graduação e pós-graduação de diferentes áreas do conhecimento que assessoram iniciativas solidárias, articulando ensino, pesquisa e extensão. Neste sentido, mantém um conjunto amplo e diversificado de projetos de atendimento a segmentos da população que se apresentam excluídos do mercado de trabalho ou inseridos nele de forma precária. A assessoria aos grupos populares é realizada sob a orientação dos princípios da Economia Solidária, em diferentes situações: com ou sem demandantes externos, com diferentes tipos de demandantes e parceiros, com ou sem definição prévia dos segmentos envolvidos da população, com ou sem atividade produtiva indicada e em diferentes territórios.

Quanto à ação na realidade social, é dada centralidade na assessoria, na forma de incubação, a empreendimentos e grupos para constituição de iniciativas de Economia Solidária. É possível distinguir, observando a atuação da Incubadora entre 1999 e 2014, três momentos distintos em relação às estratégias gerais adotadas. Primeiramente a atuação entre 1998 e 2008 com centralidade na incubação de cooperativas populares e atuação no movimento de Economia Solidária; entre 2009 e 2011, com atuação preferencial em dois territórios, sendo um urbano e outro rural, com fomento ao protagonismo dos empreendimentos econômicos solidários existentes nestes territórios na criação de novas iniciativas econômicas solidárias e no aumento do acesso dos moradores dos territórios a outros direitos de cidadania (como saúde, educação matemática, lazer, cultura etc.), estratégia adotada até a extinção de um ator protagonista, a cooperativa de limpeza e; a partir de 2012 com atuação preferencial no território urbano, momento em que surge novo ator protagonista, o Banco Comunitário de Desenvolvimento Nascente.

Articulação entre pesquisa, ação na realidade social e processos educativos no âmbito do NuMI-EcoSol

A hipótese que se pretende verificar neste artigo é da articulação entre pesquisa, a ação na realidade e processos educativos como produção de conhecimento, no âmbito das equipes e dos projetos de extensão do NuMI-EcoSol.

Em geral as equipes internas do NuMI-EcoSol estão associadas a projetos em que se captou recurso mediante participação em editais públicos. Em algumas ocasiões há projetos que envolvem várias equipes e até projetos que envolvem toda equipe do núcleo. Estas equipes internas e respectivos projetos produzem conhecimentos específicos (que se relacionam mais com os temas que são objetos das equipes) e gerais (quanto ao NuMI-EcoSol como um todo) e os tornam acessíveis para trabalhadores dos EES, moradores dos territórios de atuação, parceiros diversos, para estudantes da

disciplina ACIEPE³, a equipe geral do núcleo, para gestores públicos e outros participantes do movimento de EcoSol por meio de processos educativos e ação na realidade social. O nome dos projetos e composição da equipe de cada projeto pode ser observado no Quadro 1.

QUADRO 1 - Projetos de ensino, pesquisa e extensão, fontes de financiamento e respectivas equipes

	Título do Projeto	Equipe: Função e Quantidade
1	Ação de um Polo incubador de Cooperativas Populares na UFSCar	Um professor
		Quatro graduados
		13 graduandos
2	Projeto de Assessoria para o Programa Piloto de Implementação de Cooperativas Populares no Estado de São Paulo	Dois Professores
		Dois graduados
		13 graduandos
3	Formação de 4 Cooperativas (Limpeza, Costura, Reciclagem e Mudanças) no Município de São Carlos	14 Professores
		Três Pós-graduandos
		Quatro Graduados
4	Formação de Cooperativa Popular de Catadores de Resíduos Recicláveis em Jaboticabal	24 Graduandos
		Uma Professora
		Uma Graduada
5	Diagnóstico para Formação de Cooperativa Popular de Catadores de Resíduos Recicláveis em Ribeirão Preto	Três Graduandos
		Uma Professora
		Cinco Graduandos
6	Produção de Conhecimento Simultaneamente a Incubação de Empreendimentos Solidários no Assentamento Rural Pirituba II, Itapeva / SP - Região de Consad. (INEMA RURAL)	Um Professor
		Dois Graduados
		Dois Graduandos
7	Produção de Conhecimento e compromisso social na formação de profissionais de nível superior para EcoSol	Uma Professora
		Sete Graduados
		15 Graduandos
8	Assessoria a incubação de uma cooperativa popular na cidade de Rio Claro - Multibrás/Consulado da Mulher	Dois professores
		Três graduados
		Sete graduados
9	Busca de melhor inserção no mercado da reciclagem de resíduos por meio de invest. e ação conj. entre Univers. e Coop. de Catadores	Três professores
		25 graduados
		Sete graduandos
10	Organização de consumidores como condição para sustentabilidade de empreendimentos solidários	Um professor
		Dois graduados
11	Incubação de empreendimentos econômicos coletivos autogestionários. com agricultura familiar da região de Araras e do assentamento Horto Loreto para produção e comercialização de derivados de cana e tomate orgânicos (INCUBAF)	Um Professor
		Cinco Graduado
		Uma Graduanda
12	Incubação de Novas ITCPs na UNESP / núcleos sede, de Assis, Ourinhos, de Presidente Prudente	Relatório não encontrado
13	Cooperasolmat: uma cooperativa solidária, ampliando a coleta seletiva de Matão/SP	Relatório não encontrado
14	Ampliando e articulando iniciativas de Economia Solidária para desenvolvimento local em territórios urbanos e rurais	14 Professores
		Três Pós-graduandos
		Duas Técnicas administrativas
		Oito Graduados
15	Economia solidária e desenvolvimento em território urbano: Jardim Gonzaga e Jardim Monte Carlo – São Carlos – SP	20 Graduandos
		Seis Professores
16	Proposição de diretrizes para PP em EcoSol: como condição para desenvolvimento de território urbano: caso Jardins Gonzaga e Monte Carlo – São Carlos – SP	Um graduado
		23 Professores
		Oito Pós-graduandos
		Dois Técnico administrativos
		19 Graduados
17	Constituição de Arranjos Produtivos Locais na Cadeia da Música Independente em São Carlos	39 Graduandos
		Um professor
		Quatro graduados
18	Ampliação e articulação de iniciativas de Economia Solidária como estratégia para desenvolvimento local sustentável	Um graduando
		Nove professores
		Um graduado
		Quinze graduandos
19	Análise da Cadeia Logística de produtos fabricados com Fuxico e a partir de resíduos como tecido, para Empreendimento Econômico Solidário	Um professor
		Dois pós-graduandos

3 Tipo de disciplina existente na UFSCar desde 2002, denominada Atividade Curricular de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão (ACIEPE). O NUMI-EcoSol oferece uma ACIEPE sobre Economia Solidária e Cooperativismo Popular.

		Quatro graduados
20	Construção de conhecimentos conjunta e articulação de ITCPs no Estado de São Paulo (Projeto Articulação)	Quatro Professores Três Pós-graduandos
21	Centros digitais e cadeias produtivas - agregação de tecnologia e desenvolvimento territorial	Nove Graduados Cinco professores
22	Fomento as ITCPs: Economia Solidária como estratégia para o desenvolvimento local e sustentável: contribuições da Incubadora Regional de Cooperativas Populares da Universidade Federal de São Carlos (PRONINC 2010)	18 Professores Sete Pós-graduandos Oito Graduados 45 Graduados
23	Constituição de Cadeias Produtivas Solidárias como estratégia para desenvolvimento local sustentável	Cinco Professores Um Graduado
24	Formação de estudantes e produção de conhecimento simultaneamente a consolidação de empreendimento econômico solidário dentro da cadeia dos usos múltiplos da madeira, localizado no assentamento rural Pirituba II, Itapeva, região de CONSAD e Território da Cidadania	Seis Professores Um Pós-graduando Quatro Graduados Cinco Graduados
25	Inserção produtiva de inscritos no Cadastro Único em Empreendimentos Econômicos Solidários na Cadeia Produtiva da Alimentação	Três Professores Dois Graduados Dois Graduandos
26	Ampliação e consolidação de cadeia produtiva da limpeza em projeto de desenvolvimento territorial com Economia Solidária	Uma Professora Um Graduado
27	Análise do processo de desenvolvimento de produtos de confecção para Empreendimento Econômico Solidário	Dois Professores Um Pós-graduando
28	Desenvolvimento Territorial sustentável por meio de ações Multidisciplinares e Integradas de Estudos, Formação e Intervenção em Economia Solidária.	Doze Professores Quatro Pós-graduandos Dois Técnicos Administrativos Treze Graduados
29	Desenvolvimento Territorial do Jd. Gonzaga e entorno - São Carlos-SP, mediante o fortalecimento da rede de EES, a consolidação do BC Nascente e a melhoria do acesso a direitos de cidadania	Sete professores Oito Graduados Um graduando
30	Ampliação e diversificação de ações de fomento à Economia Solidária na implantação do NuMI-EcoSol	Seis Professores Uma Técnica Administrativa Cinco Graduados Um Graduando
31	Articulação e constituição de redes entre EES a partir do protagonismo de um empreendimento de catadores de resíduos recicláveis como estratégia de fortalecimento da EcoSol	Dois docentes Dois graduados Seis graduandos
32	Promoção de práticas éticas, responsáveis e solidárias de comercialização e consumo como suporte e fomento à Economia Solidária	Seis Professores Uma Técnica Administrativa Um Graduado Três Graduandos
33	Inserção laboral de pessoas com transtorno mental e usuários de álcool ou outras drogas por meio da Economia Solidária	Seis Professores Três graduados
34	Caracterização de condições favorecedoras e desfavorecedoras de ações em Economia Solidária na região do campus Lagoa do Sino no processo de estruturação das atividades de ensino, pesquisa e extensão: a contribuição da equipe do NuMI-EcoSol	Uma Professora Uma Graduada Quatro Graduandos
35	Implementação e sistematização de processos de fomento à Economia Solidária a partir da atuação do NuMI-EcoSol	Dois Professores Uma Técnica Administrativa Seis Graduandos
36	Habitação Popular, Desenvolvimento Urbano e Economia Solidária como estratégia para o Desenvolvimento Territorial e proposição de diretrizes para Políticas Públicas.	Cinco Professores Três Pós-graduandos Uma Graduada
37	Estudos de viabilidade para a constituição de empreendimentos de Economia Solidária para atendimento à comunidade acadêmica em trânsito em São Carlos	Seis Professores Uma Técnica Administrativa Dez Graduados Cinco Graduandos
38	Comercialização e consumo de produtos e serviços de Economia Solidária em São Carlos e região	Seis Professores Uma Técnica Administrativa Seis Graduados 16 Graduandos
39	Estímulo a implantação de cooperativas sociais em São Carlos e região	Seis Professores Uma Técnica Administrativa Sete Graduados Quatro Graduandos
40	Economia Solidária: Obstáculos e estratégias para o Desenvolvimento Territorial	Oito Professores Quatro Graduados Nove Graduandos
41	Ações de suporte em saúde e educação matemática à Empreendimentos de Economia Solidária e ao NuMI-EcoSol – São Carlos	Seis Professores Uma Técnica Administrativa Dois Graduados Três Graduandos

Fonte: Elaborado pelo autor.

Com a coleta destes dados foi possível identificar 41 projetos de extensão entre 1998 e 2014. A partir desta coleta e elaboração do Quadro 1, é possível identificar que a grande maioria dos projetos com relatórios analisados tem equipes formadas por professores, graduados e estudantes de graduação (são 19 de 27), e que 21 projetos contam com estudantes de graduação. Também é possível identificar quantos membros de cada função aparecem nos relatórios analisados. Em 27 dos 41 projetos de extensão executados entre 1998 e 2014, o NuMI-EcoSol envolveu pelo menos 41 professores, 21 pós-graduandos, 4 técnicos administrativos, 70 graduados e 190 graduandos, o que possibilita verificar que se trata de uma oportunidade para comunidade acadêmica produzir conhecimento articulando pesquisa, ação na realidade e educação.

Para verificação de qual atuação na realidade por parte das equipes internas é derivada pesquisa científica foi elaborada uma planilha com: 1. o título de projetos de extensão; 2.a equipe executora e; 3. A produção científica (publicações) e oportunidades educativas (como estágio, TCC, IC) que o membro da equipe participou ou produziu individualmente, que para tanto foi realizada busca nos currículos lattes de cada membro e identificado tema e período das publicações. Um exemplo deste preenchimento para um projeto pode ser observado no Quadro 2.

QUADRO 2 - Exemplo da Produção científica a partir da atuação no NuMI-EcoSol na cadeia produtiva de alimentação

Projeto	Equipe	Publicações e oportunidades educativas derivadas do projeto	
Inserção produtiva de inscritos no Cadastro Único em Empreendimentos Econômicos Solidários na Cadeia Produtiva da Alimentação – PROEXT/MEC 2010	Professores	Professora da Terapia Ocupacional (UFSCar)	Não derivou qualquer publicação com relação a este projeto de extensão
		Professora A da Enfermagem (UFSCar)	Apresentação de trabalho Título: Economía solidaria, ciudadanía y cualidad de vida en el territorio: la generacion del trabajo, sueldos, salud y seguridad alimentaria nutricional. Evento: XVI Congreso Latinoamericano de Nutrición. Ano: 2012
		Professora B da Enfermagem (UFSCar)	Apresentação de trabalhos 1. Título: Economía Solidária e práticas educativas em saúde: promovendo qualidade de vida no território. Ano: 2011. 2. Título: Economía solidaria, ciudadanía y cualidad de vida en el territorio: la generacion del trabajo, sueldos, salud y seguridad alimentaria nutricional. Evento: XVI Congreso Latinoamericano de Nutrición. Ano: 2012
	Graduados	Profissional Agrônomo	Não derivou publicação
		Profissional Biólogo	Não derivou publicação
	Estudantes de Graduação	Estudante de Ciências Biológicas	Não derivou publicação
		Estudante de Enfermagem	Estágios: 1. 03/2008 - 06/2008: Estágios, UFSCAR - INCOOP, Estágio realizado, curso de Inclusão digital de sócios de empreendimentos solidários: introdução a alguns recursos disponíveis em computadores; 2. 08/2009 - 11/2010: Estágios, UFSCAR - INCOOP, Estágio realizado, Estagiária da frente de trabalho Qualidade de vida. Orientações outra natureza: 1. Ampliando e articulando iniciativas de Economía Solidária para desenvolvimento local em territórios urbanos e rurais; 2010; Orientação de outra natureza: (Enfermagem) - Universidade Federal de São Carlos, Ministério do Desenvolvimento Social e combate à fome; Orientador: Professora B da Enfermagem. Apresentação de trabalhos Título: Economía Solidária e prácticas educativas em saúde: promovendo qualidade de vida no território. Ano: 2011.

Fonte: Elaborado pelo autor

A partir da ação na realidade por meio do projeto de extensão “Inserção produtiva de inscritos no Cadastro Único em Empreendimentos Econômicos Solidários na Cadeia Produtiva da Alimentação” financiado pelo programa PROEXT do ministério da Educação (MEC), é possível observar que as duas professoras e uma estudante de graduação da equipe apresentaram trabalhos na área do projeto, sobre alimentação. Neste exemplo já é possível afirmar que há no NuMI-EcoSol articulação entre a pesquisas científicas e ação na realidade.

Se considerarmos que a ação na realidade é também uma oportunidade educativa e que no processo de produção, o conhecimento deve se tornar acessível e isto se dá através de oportunidades educativas diversas, também já seria possível afirmar que há articulação entre pesquisa, ação na realidade e processos educativos.

No caso específico de estudantes de pós-graduação foi elaborado o Quadro 4 em que se pode observar um levantamento das dissertações e teses desenvolvidas no âmbito do NuMI-EcoSol.

QUADRO 3 - Levantamento de pesquisas de doutorado e mestrado no âmbito do NuMI-EcoSol

Mestrado / Doutorado / Pós-Doutorado	Título da pesquisa / Programa / Ano
Tese	Pessoas com deficiência organizando-se em cooperativas: uma alternativa de trabalho. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSCar. Defendida em dezembro de 2004.
Tese	Trabalho, reabilitação psicossocial e rede social: concepções e relações elaboradas por usuários de serviços de saúde mental envolvidos em projetos de inserção laboral, doutorado em Enfermagem Psiquiátrica. Universidade de São Paulo, USP Ano de obtenção: 2009
Dissertação	Economia Solidária, Cooperativa de Catadores de Resíduos Recicláveis e o Poder Público Municipal: uma experiência no município de Jaboticabal-SP, Programa de Pós-Graduação em Engenharia Urbana. Defesa: abril de 2005.
Dissertação	A Utilização dos Métodos de Planejamento Participativo durante o Processo de Incubação de Cooperativas Populares. 2007. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de São Carlos.
Dissertação	Prospecção de Oportunidades para Cooperativas de Catadores da Região de São Carlos - SP na Reciclagem de Plásticos. 2007. Dissertação (Mestrado em Ciência e Engenharia dos Materiais) – Universidade Federal de São Carlos, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
Dissertação	Economia Solidária e Desenvolvimento Local: uma reflexão preliminar dos programas do Governo Federal no Período 2003-2007. 2008. Dissertação (Mestrado em Engenharia Urbana) - Universidade Federal de São Carlos.
Dissertação	Saúde Mental e inclusão social pelo trabalho na perspectiva da Economia Solidária - a experiência dos integrantes do Recriart. 2009. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal de São Carlos, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.
Dissertação	Incubação de Cooperativas Populares e Extensão Universitária - O Caso da INCOOP - Incubadora Regional de Cooperativas Populares da UFSCar. 2010. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de São Carlos.
Dissertação	Empreendimentos econômicos solidários de catadores no estado de São Paulo: cadeias produtivas de resíduos, processos tecnológicos e parcerias produtivas de resíduos, processos tecnológicos e parcerias. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciência, Tecnologia e Sociedade) - Universidade Federal de São Carlos, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.
Dissertação	Economia Solidária como estratégia de Desenvolvimento Territorial: a atuação da INCOOP no Jardim Gonzaga e entorno, São Carlos, SP. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Engenharia Urbana, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2010.
Dissertação	O processo de incubação de um empreendimento coletivo autogestionário de usuários de um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) a experiência da equipe de incubação. 2011. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal de São Carlos, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.
Dissertação	Autogestão e tecnologia em cooperativa de catadores (as) de resíduo: uma análise intersubjetiva sob a óptica do campo CTS. 2011. Dissertação (Mestrado em Ciência, tecnologia e sociedade) - Universidade Federal de São Carlos, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.
Dissertação	Variáveis de empreendimento econômico solidário organizado em cadeia produtiva que impactam no desenvolvimento local de um território urbano. 2011. Programa de Pós-graduação em Engenharia Urbana. Universidade Federal de São Carlos.

Dissertação	A presença de processos autogestionários nos empreendimentos de Economia Solidária pesquisados pelo SIES e a contribuição no campo CTS. Dissertação (Mestrado em Ciência, Tecnologia e Sociedade) - Universidade Federal de São Carlos, 2012.
Dissertação	ETNOMATEMÁTICA E ECONOMIA SOLIDÁRIA: o caso de um grupo de produção de sabão caseiro. Dissertação (Mestrado em Educação Para a Ciência) - Faculdade de Ciências de Bauru, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, 2012.
Dissertação	Cooperativas de catadores e parcerias com gestores públicos: aspectos promotores de autonomia. Dissertação (Mestrado em Ciência, Tecnologia e Sociedade) - Universidade Federal de São Carlos, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, 2012.
Dissertação	Conversão do conhecimento: estudo de caso em incubadora universitária de empreendimentos de economia solidária. Dissertação (Mestrado em Ciência, Tecnologia e Sociedade) - Universidade Federal de São Carlos, 2012.
Dissertação	Educação CTS e descrição de situação-problema para ensino de práticas de consumo ético, solidário e responsável para crianças. Dissertação (Mestrado em Ciência, Tecnologia e Sociedade) - Universidade Federal de São Carlos, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, 2013.
Dissertação	Produção autogestionária de janelas e adequação sociotécnica. Caso: Carcenaria Coletiva de Mulheres, assentamento Pirituba II, Itapeva/SP. 144f. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Instituto de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2013.
Dissertação	A experiência educativa de um banco comunitário na periferia de São Carlos/SP. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2014
Dissertação	A atuação dos terapeutas ocupacionais em experiências de geração de trabalho e renda no âmbito da saúde mental: estudo sobre a realidade do estado de São Paulo. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional) - Universidade Federal de São Carlos, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2014
Dissertação	Economia solidária e dinâmica familiar de catadores de materiais recicláveis: um estudo no campo Ciência, Tecnologia e Sociedade. Dissertação (Mestrado em Ciência, Tecnologia e Sociedade) - Universidade Federal de São Carlos, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, 2014.

Fonte: Levantamento da Equipe do NuMI-EcoSol

Para as dissertações e teses desenvolvidas no âmbito do NuMI-EcoSol (QUADRO 4) é possível observar que os temas se relacionam com o tema da EcoSol e que há indicações de objetos empíricos que são empreendimentos ou iniciativas de economia solidária assessoradas pelo NuMI-EcoSol.

O conjunto das pesquisas e publicações de cada equipe, que são realizadas a partir dos projetos compõe as pesquisa e publicações do NuMI-EcoSol como um todo. O NuMI-EcoSol elaborou e procura manter atualizada uma lista do que tem chamado de produções científicas. Esta lista contém as produções desde o início de sua atuação. No Quadro 5 pode ser observada síntese quantitativa desta produção acadêmica.

QUADRO 4 - Levantamento quantitativo da produção de conhecimento do NuMI-EcoSol da origem até 2014

Tipos de publicação		Quantidade	Total
Produção bibliográfica	Artigos completos publicados em periódicos	39	566
	Livros publicados/organizados ou edições	11	
	Capítulos de livros publicados	49	
	Textos em jornais de notícias/revistas	3	
	Trabalhos completos publicados em anais de congressos	142	
	Resumos expandidos publicados em anais de congressos	20	
	Resumos publicados em anais de congressos	125	
	Apresentações de trabalho	172	
	Demais tipos de produção bibliográfica	5	
Produção técnica	Trabalhos técnicos	6	52
	Demais tipos de produção técnica	46	

Orientações em andamento	Tese de Doutorado	6	31
	Dissertação de mestrado	4	
	Iniciação científica	6	
	Orientações de outra natureza	2	
	Monografia de conclusão de curso de especialização	12	
Supervisões e Orientações concluídas	Supervisão de pós-doutorado	1	152
	Tese de Doutorado	2	
	Dissertação de mestrado	21	
	Monografia de conclusão de curso de aperfeiçoamento/ especialização	1	
	Trabalho de conclusão de curso de graduação	28	
	Iniciação científica	28	
	Orientações de outra natureza	71	
Projetos de pesquisa		24	
Prêmios e títulos		2	
Participação em eventos		172	
Organização de eventos		11	

Fonte: Adaptado de documento interno do NuMI-EcoSol

O levantamento da produção acadêmica indica que existe produção científica no NuMI-EcoSol e em diferentes tipos. Assim é possível verificar a articulação entre pesquisa, ação na realidade e processos educativos.

Conclusões

Este estudo possibilitou explicitar evidências de que a produção de conhecimento, a partir da realidade, possibilitou acesso ao conhecimento via processos educativos e ação na realidade (como uma forma de extensão) e indicam estratégias e condições para experimentação de iniciativas para articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão.

O processo de produção de conhecimento, como papel da Universidade, se dá pela articulação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Este processo deve incluir tornar o conhecimento produzido acessível e é importante a quem ele se dirige ou beneficia. A pesquisa científica, a partir da ação na realidade possibilita a produção de conhecimentos que se tornam acessíveis pela educação e pela ação na realidade. Quem tem e quem deveria ter acesso à educação superior? Este processo de produção, que pode passar por algo aparentemente simples e corriqueiro, não é o mais habitual na Universidade. Em geral o conhecimento se torna, no máximo disponível, e não chega, ou demora chegar, a quem dele necessita.

A experiência das ITCPs embora sejam, em geral, mais conhecidas pela atuação enquanto extensão universitária (muitas incubadoras começaram e a grande maioria ainda é projetos ou programas de extensão), tanto pesquisa, quanto ensino estão presentes. Existem experiências de

ITCPs nas Universidades, que produzem conhecimento articulando pesquisa, ação na realidade e processos educativos.

A experiência examinada nesta pesquisa, o NuMI-EcoSol, desde sua origem, parte da ação na realidade e busca articular esta ação com pesquisa e processos educativos. É possível perceber, na trajetória do NuMI-EcoSol as diversas mudanças nas estratégias de atuação. A opção pela ação na realidade social difere do que é mais comum na Universidade que é a teoria explicativa dos fenômenos sociais.

Como parte deste processo de promoção da EcoSol pelo no NuMI-EcoSol, tanto o processo de produção de conhecimento quanto as ações na realidade e as atividades educativas envolveram estudantes de graduação e pós-graduação, graduados e professores. Os trabalhadores associados foram envolvidos em ações educativas, mas ainda não participam ativamente do processo de produção de conhecimento científico, apesar de participarem indiretamente e participarem da produção de outros saberes. Qual seria o potencial para as experiências em análise se os trabalhadores fossem protagonistas do processo de produção de conhecimento científico?

As contribuições deste trabalho possibilitam a reflexão sobre o papel da Universidade, sobretudo a Universidade Pública e a Economia Solidária. A Universidade pode ser pensada para além de formadora de profissionais para o mercado de trabalho ou como produtora de pesquisas científicas apartadas da realidade, mas como produtora de conhecimento que se torna acessível por meio da articulação entre educação, pesquisa e ação na realidade. E a Economia Solidária não deve ser pensada apenas como geração de trabalho e renda ou como política compensatória, mas como estratégia em moradores e cidadãos de um dado território podem ser protagonistas, ou seja, para além da renda e dos ganhos econômicos, se prevê a participação e a autonomia dos mesmos, na perspectiva de produção de seus próprios conhecimentos populares e científicos por meio deste repensar do papel da Universidade Pública.

Referências

AMORIM, Andressa Nunes. **Economia Solidária – princípios e contradições**. Dissertação (Mestrado) em Política Social pelo Programa de Pós-graduação em Política Social da Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2010.

BOTOMÉ, Silvio Paulo. **Pesquisa Alienada e Ensino Alienante: O equívoco da extensão universitária**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes; São Carlos, SP: Editora da Universidade Federal de São Carlos; Caxias do Sul, RS: Editora da Universidade de Caxias do Sul, 1996.

CORTEGOSO, Ana Lucia e SHIMBO, Ioshiaqui. Empreendimentos solidários, universidades, movimentos sociais e gestores públicos: articulação de esforços na promoção da Economia Solidária no Brasil de hoje. In: **2ª Jornada Universitaria sobre Cooperativismo, Economía Solidaria y Procesos Asociativos**. Montevideo, 2005.

FRANÇA FILHO, Genauto Carvalho. (Org.) et al. **Ação pública e economia solidária: uma**

perspectiva internacional. Salvador: EDUFBA; Editora da UFRGS, 2006. 326 p. (Série Sociedade e Solidariedade). ISBN 85-7025-859-3.

GAIGER, Luiz Inácio. **A Economia Solidária diante do modo de produção capitalista**. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/crh/article/view/18642>. Acesso em: set. de 2013.

GOMES, Fabiana Pereira, KLEIN, Maurício José, et al. **Introdução a Economia Solidária**. Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES): Ministério do Trabalho e Emprego - M.T.E. 2002.

LAVILLE, Jean-Louis. (org.) **L_économie solidare: une perspective internationale**. Paris, Desclée de Brouwer, 1994.

LAVILLE, Christian e DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Tradução Heloisa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

MAZZILLI, Sueli. Ensino, pesquisa e extensão: reconfiguração da universidade brasileira em tempos de redemocratização do Estado. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v.27, n. 2, p. 205 - 221, maio/ago. 2011

POLANYI, Karl. **The Great Transformation**. Foreword by Robert M. MacIver. Boston: Beacon Press, 1957.

RIBEIRO, Mônica. O lugar da Economia Solidária no atual governo. **Conexão Planeta: inspiração para a ação**. Disponível em: <https://conexaoplaneta.com.br/blog/o-lugar-da-economia-solidaria-no-atual-governo/#fechar>. Acesso em: set de 2020.

SINGER, Paul. **Introdução a Economia Solidária**. São Paulo: Contexto. 2002.

SINGER, Paul. e SOUZA, André Ricardo. **A economia solidária no Brasil: a autogestão como resposta ao desemprego**. São Paulo: Contexto, 2000.

VECHIA, Renato Della., et al. A Rede de ITCPs - Passado, Presente e alguns Desafios para o Futuro. **Diálogo**, 18. 2011.